



Figura 99. Contorno. *Spray verde.*

Via de regra, as inscrições são feitas e o contorno somente é aplicado quando a estrutura básica do preenchimento já foi finalizada. A linha de contorno serve também para cobrir as imperfeições que por ventura poderiam ficar visíveis na estrutura externa do desenho.

graffiti: teatro Urbano Escritural

Figura 100. Caligrafia. Peace

Um traço característico dos glifos de Peace é estarem sempre com algum ângulo de inclinação. Essa característica se repete em sua letra caligrafada, sendo que, em sentido diferente.

A figura 100 nos mostra a presença de ligaduras entre todas as letras de cada palavra, com tracking bastante justo mas com poucas situações de encavalamento.

Há uma busca pela simetria, relativamente conseguida através do emparelhamento na altura das ascendentes e descendentes, assim como a letra caligrafada revela, mesmo que de maneira tímida (letras “U”, “E” e “s”), um movimento orgânico através de curvas e ângulos sensuais.

Peace confessa em sua entrevista fazer poucas inscrições com letras. Seu trabalho é preferencialmente composto por desenhos. Essa prática acaba por deixar influências no desenho dos glifos que sempre se apresentam com ornamentos, volutas e relativa legibilidade.

10. Sidoca



Figura 101. *Spray* sobre portão metálico. Cidade Nova. Sidoca.

Sidoca é o único grafiteiro atuante em Salvador que se dedica exclusivamente a fazer letras (sua assinatura). Para ele, o graffiti é essencialmente desenho de glifos e assim desenvolveu diversas composições em inúmeros cadernos de desenho e os aplica à medida que descobre um novo muro.

A utilização do *spray*, na figura 101, mostra-se não usual. As letras foram feitas através de jatos formando linhas paralelas que aumentam a volumetria de cada glifo. As finalizações na parte inferior são sempre soltas, afastando a mão do suporte, revelando o jato aspergido do *spray*.

O amarelo aparece como simulação de tridimensionalidade e o gestual rápido é reforçado pela proposital geometrização em ângulos agudos da composição.

Novamente percebe-se o uso de *tracking* bastante justo porém, sem grandes sobreposições.



Figura 102. Esboço esquemático

Através da figura 102, pode-se perceber que a letra “S” inicial sofre uma inclinação (mais presente no esboço e um pouco menor no graffiti) para a esquerda e tem sua espinha inferior transformada num vértice. A letra “I” serve como haste horizontal que complementa a letra “D”. Esta última, repete o desenho em vértice, duplicando o efeito do “S” inicial. O “O” funciona como eixo da composição. Seu desenho carece de uma haste horizontal inferior e ele determina uma mudança na inclinação dos glifos que, a partir dele, no sentido esquerda-direita, passa a ser oposta às letras “S”, “I” e “D”. O “C” também se encontra destituído de sua haste horizontal inferior e sua abertura perde significação pela ligadura com a última letra. O “a” minúsculo, que fecha o graffiti, recebe uma inclinação acentuada para a direita e perde o olho através da abertura em sua base. Esse efeito o aproxima do “S” inicial e reforça a sensação de simetria através do eixo central.

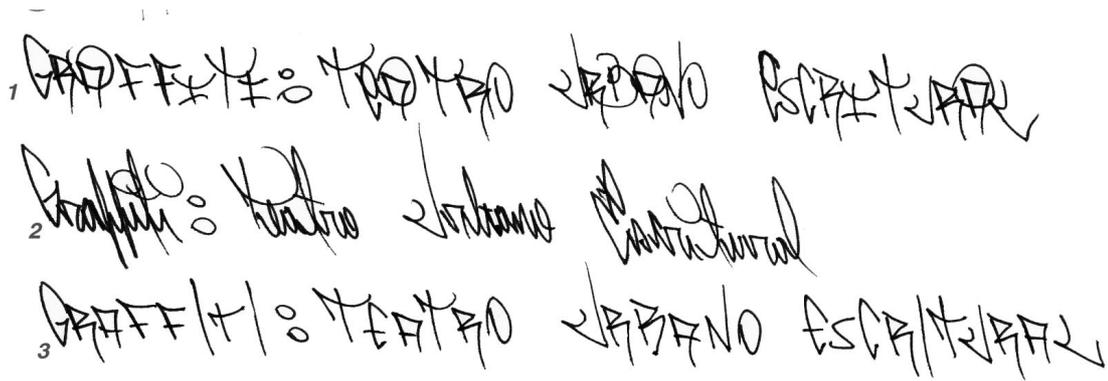


Figura 103. Caligrafias. Sidoca.

Sidoca afirma, em sua entrevista, que inscreve tanto usando a cidade como suporte (quase que inteiramente na posição na vertical) que mal consegue escrever num papel sua caligrafia. Esse fato pôde ser por mim confirmado quando consegui fotografá-lo utilizando canetão para fazer uma inscrição num painel luminoso, nos arredores do Campo Grande. A velocidade do gesto impressionava e pedi, então, que refizesse o mesmo desenho para cronometrar. Toda composição não ultrapassou 20 segundos. Já, portando uma caneta hidrográfica e um pedaço de papel em branco disposto displicentemente sobre uma mesa, a caligrafia 1 da figura 103 levou cerca de um minuto e meio. Mesmo levando em conta o maior número de glifos, a maneira vacilante e as pausas revelaram a falta de hábito em sua confecção.

Algumas terminais inferiores recebem um prolongamento (“L” e “R”), presente também em seus grafites. A constância em determinadas soluções gráficas para o desenho das letras denota a preocupação em dar unidade plástica a todo o alfabeto utilizado (na caligrafia 1, a barra horizontal da letra “A” é uma forma oval e as serifas da letra “I” sofrem um abaulamento que mantém com o travessão do “T” uma estreita ligação imagética).

O desenho da letra “R” parece indicar uma aproximação com o estilo Broadway Elegant (figura 60).